

O salário e a abertura

por Walter Marques
de Brasília

"Eu estou trabalhando no quadro político da abertura", disse o ministro Delfim Netto, do Planejamento, desenhando numa folha de papel um retângulo. Então, fora do quadro ele fez um ponto e disse: "Este é um ponto que está fora do quadro da abertura". O ponto em questão era a livre negociação dos salários, acompanhada da abolição da fixação prévia pelo governo dos índices de reajuste salarial.

O ministro Delfim Netto explicou, então, aos políticos que aquele ponto, embora estivesse fora do quadro, poderia estar nele contido, mas isso dependeria de um trabalho das lideranças políticas que "poderiam trazer este ponto para dentro do quadro da abertura". E, dizendo isto, o

ministro espichou o seu retângulo para que ele passasse a conter o ponto — a livre negociação dos salários articulada à desindexação — que se encontrava fora do quadro.

Isto aconteceu, segundo revelou, na sexta-feira, o líder do governo no senado, Aloysio Chaves, na reunião que as lideranças do PDS tiveram com os ministros do Planejamento e da Fazenda no Palácio do Planalto na quarta-feira. O ministro não convenceu. As lideranças parlamentares, segundo Chaves, manifestaram seu receio, referindo-se à fragilidade dos sindicatos de trabalhadores e à necessidade de preparar-se o terreno para que empregados e empresários sejam postos em condições de equilíbrio. Seria ainda preciso tratar da lei de greve e a crista da crise não seria, segundo Chaves, o melhor momento.